

CAPA

@ 2023 by Programa de Pós-graduação em Letras (UESPI)

Direitos reservados ao Programa de Pós-graduação em Letras (UESPI)

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada sem autorização expressa dos autores e do editor.

Capa: Diego Lopes

Editoração e preparação dos originais:

Revisão: Autores



Apoio:

L649 LETRAS EM REVISTA – v. 14, n. 01, 2023. Teresina: Programa de Pós-Graduação em Letras, 2011.

Semestral.
ISSN: 2318-1788

1. Estudos Literários. Estudos Linguísticos. Estudos Culturais - Periódico. 2. Universidade Estadual do Piauí.

CDD 613.703



Governador do Estado

Rafael Tajra Fonteles

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Raurys Alencar de Oliveira

Pró-Reitora de Administração

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças

Lucídio Beserra Primo

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários

Ivoneide Pereira de Alencar

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras

Franklin Oliveira e Silva

LETRAS EM REVISTA

Publicação do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí.

Equipe Editorial

Editor Chefe

Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho

Conselho Editorial

Estudos Literários

- Profa. Dra. Adriana Bebiano (Universidade de Coimbra)
Prof. Dr. Alfredo Cordiviola (UFPE/CNPq)
Profa. Dra. Ana Pizarro (Universidade do Chile)
Prof. Dr. Anselmo Peres Alós (UFSM/CNPq)
Profa. Dra. Ana Margarida Ramos (Universidade de Aveiro)
Profa. Dra. Fernanda Maria Abreu Coutinho (UFC)
Prof. Dr. Flavio Garcia (UERJ)
Profa. Dra. Goiandira de Fátima Ortiz de Camargo (UFG/CNPq)
Profa. Dra. Luiza Lobo (UFRJ)
Profa. Dra. Marcia Miguel Manir Feitosa (UFMA)
Profa. Dra. Maria do Socorro Fernandes de Carvalho (UNIFESP)
Profa. Dra. Regina Zilberman (UFRGS/CNPq)
Profa. Dra. Sandra Regina Goulart Almeida (UFMG/CNPq)
Profa. Dra. Socorro de Fátima Pacífico Barbosa (UFPB)
Profa. Dra. Tania Regina de Oliveira Ramos (UFSC)
Profa. Dra. Vera Teixeira de Aguiar (PUCRS)

Estudos Linguísticos

- Prof. Dr. Adair Vieira Gonçalves (UFGD/CNPq)
Profa. Dra. Antonia Dilamar Araújo (UECE)
Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra (UNICAP/UPE)
Prof. Dr. Dermeval da Hora (UFPB/CNPq)
Profa. Dra. Livia Suassuna (UFPE)
Profa. Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT)
Profa. Dra. Maria Auxiliadora Ferreira Lima (UFPI)
Profa. Dra. Maria da Glória di Fanti (PUCRS)
Profa. Dra. Mariza Angélica Paiva Brito (UNILAB)
Profa. Dra. Mercedes Fátima de Canha Crescitelli (PUCSP)
Profa. Dra. Mônica Magalhães Cavalcante (UFC/CNPq)
Profa. Dra. Rivaldo Capistrano de Souza Júnior (UFES)
Profa. Dra. Rosângela Hammes de Oliveira (UFSC/CNPq)
Prof. Dr. Sandro Luis da Silva (UNIFESP)

SUMÁRIO

Dossiê	
Discurso e leitura: os consensos que nos tornam os leitores que somos.....	7
Alan Lobo (UESPI)	
Luzmara Curcino (UFSCar)	
Tarcilane Fernandes (UESPI)	
1. Emoções na leitura e na escrita: o que instiga os jovens em suas práticas com o texto?.....	11
Rafael Borges (UFRN)	
Giovana Linhares (UFRN)	
João Pedro Melo (UFRN)	
Sarah Estevan (UFRN)	
2. Por um ensino de língua integrado: práticas de leitura à luz da Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso.....	24
Glacy Kelli Reis da Silva Xavier (UFF)	
Ilana da Silva Rebello (UFF)	
Nadja Pattresi de Souza e Silva (UFF)	
3. O gênero publicitário em sala de aula: interpretar para compreender.....	37
Giselle de Souza Reis Coutinho (UFF)	
Ilana da Silva Rebello (UFF)	
4. Sociologia da Leitura: o texto literário, trajetória formativa e as práticas leitoras.....	49
Rosângela Pereira de Sousa (UESPI)	
5. Projeto de vida: uma leitura sobre o discurso da resiliência no espaço escolar.....	64
Adélli Bortolon Bazza (UEM)	
Andréa Zíngara Miranda (UEM)	
6. A noção de enunciado na análise discursiva foucaultiana e a possibilidade de uma concepção de leitura outra.....	84
Antonio Fernandes Junior (UFCAT)	
Kátia Menezes de Sousa (UFG)	
Humberto Pires da Paixão (IFGO)	

7. Florestan Fernandes leitor: uma análise discursiva da leitura-seleção e escrita-coleção manifesta em seus cadernos de notas.....	99
Pâmela Rosin (Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto)	
8. “Ele era um homem do seu tempo.” Um enunciado-resposta agenciado pelo consenso racista.....	115
Tatiana Jardim Gonçalves (SEEDUC/RJ)	
9. Leitura retórica: o que é e como acontece.....	129
Max Silva da Rocha (UFPI)	
Patrícia Rodrigues Tomaz (UFPI)	
José Maria de Melo Sousa (UFPE)	
João Benvindo de Moura (UFPI)	

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ: DISCURSO E LEITURA: OS CONSENSOS QUE NOS TORNAM OS LEITORES QUE SOMOS

Alan Lobo (UESPI)
Luzmara Curcino (UFSCar)
Tarcilane Fernandes (UESPI)

A leitura é, sem dúvida, um tema frequente em nossa sociedade. Falamos com frequência dessa prática, de seu ensino, do que é dado a ler na atualidade, daqueles que são leitores, daqueles que não são leitores, e das razões que consideramos para julgar alguns como sendo de fato leitores e outros não. Tudo isso que em geral é dito, e circula de forma bastante naturalizada entre nós, somente é dito e circula como tal porque advém de discursos que encontram eco na história, na cultura e se disseminam, ou seja, advém dessa “ordem”, tal como a nomeia o filósofo Michel Foucault, e que regula o que, como sujeitos de uma dada sociedade, em um dado momento histórico, sabemos e enunciamos sobre nós mesmos.

Para a Análise do discurso – como uma teoria dedicada à compreensão do funcionamento dos discursos e de sua incidência sobre as práticas, sobre os objetos e sobre os sujeitos, e interessada pelo papel constitutivo e determinante desses discursos sobre as formas como concebemos, enunciamos e exercemos essas práticas, sobre as formas como construímos e valorizamos certos objetos e sobre as formas como nos tornamos certos sujeitos e enunciamos a partir de certas posições-sujeito – é fundamental analisar, descrever e compreender a formação dos discursos dominantes, consensuais, naturalizados, ou seja, é fundamental compreender por quais processos, por que razões, por meio de quais instituições certos dizeres e saberes circulam mais do que outros, perduram ao longo do tempo, são assumidos por certas instituições, adquirem valor de verdade acerca de uma prática ou dos sujeitos que dela se valem. Por isso, o que dizemos, ouvimos, sabemos e fazemos em relação à leitura advém de discursos cujo funcionamento precisamos estudar. É compreendendo esse funcionamento que podemos intervir política, cultural e socialmente no fomento consequente e crítico da prática da leitura e na formação de leitores que não se valham dela meramente como forma de “distinção”, tal como definido pelo sociólogo Pierre Bourdieu, de modo a não fazer dela mais um instrumento de manutenção de hierarquias culturais.

Neste número de “Letras em Revista”, dedicado ao estudos da leitura a partir de perspectivas abertas pela Análise do discurso, em suas diferentes vertentes, encontram-se artigos de especialistas de diferentes formações, que abordam a leitura segundo perspectivas variadas, unidas pelo interesse intelectual, político, teórico de desnaturalizar certos sentidos-comuns relativos a essa prática e a nos convidar a vê-la em sua complexidade e em sua importância em uma sociedade como a nossa, regida pela escrita, em que a capacidade de ler e de escrever são decisivas e essenciais no dia a dia e no exercício pleno da cidadania. A leitura, em uma sociedade desigual socioeconomicamente como a nossa, pode ser colocada a serviço da manutenção dessas desigualdades ou como instrumento poderoso na superação dessas desigualdades.

É em nome da reflexão intensa e da crítica consequente e emancipadora que propusemos esse número temático e que acolhemos os artigos que hoje o compõem.

O primeiro deles tem como título “*Emoções na leitura e na escrita: o que instiga os jovens em suas práticas com o texto?*”, de autoria de Rafael Borges, Giovana Linhares, João Pedro Melo e Sarah Estevan. Os autores, integrantes do Grupo de Leitura da Escola Agrícola de Jundiáí, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, propõem analisar as emoções em textos produzidos por jovens com idades entre 14 e 20 anos, estudantes do Ensino Médio integrado ao Ensino Técnico. A proposta tem como lastro teórico a Análise de discurso foucaultiana e objetiva compreender como as emoções comparecem mediadas pelo texto, por meio da leitura e do compartilhamento de experiências de produções de escrita.

Em seguida, há o artigo “*Por um ensino de língua integrado: práticas de leitura à luz da Teoria Semi linguística de Análise do Discurso*”, escrito por Gláyci Kelli Reis da Silva Xavier, Ilana da Silva Rebello e Nadja Pattresi de Souza e Silva. A partir de algumas inquietações sobre o ensino de língua, as autoras têm como temática a prática da leitura prevista para o ensino de língua portuguesa, investindo na análise dos PCN’s e da BNCC. Ao final, o artigo apresenta uma proposta de atividade, a fim de ilustrar a prática simbólica de formação de leitores.

O terceiro artigo, de autoria de Giselle de Souza Reis Coutinho e Ilana da Silva Rebello, é intitulado “*O gênero publicitário em sala de aula: interpretar para compreender*”. Com base teórica na semi linguística proposta por Charaudeau, as autoras analisam como a atividade interpretativa inferencial pode auxiliar na compreensão global do gênero publicitário, especificamente nas peças da Casa&Vídeo. O objetivo central é sublinhar a importância de possibilitar ao discente técnicas de compreensão da significação, sem se limitar às atividades de análise gramatical.

O artigo “*Sociologia da leitura: o texto literário, trajetória formativa e as práticas leitoras*” é o seguinte, escrito por Rosângela Pereira de Sousa. O estudo tem como objeto de análise as práticas pedagógicas, mais especificamente as trajetórias formativas de cinco professoras alfabetizadoras, que atuaram em escolas de Teresina-PI, nas décadas de 1960 e 1970. A pesquisa assume os pressupostos teóricos de Matêncio, Zilberman, Chartier, dentre outros, a fim de compreender como as práticas leitoras vivenciadas pelas professoras alfabetizadoras influenciaram no exercício das suas práticas pedagógicas.

O quinto artigo é intitulado “*Projeto de vida: uma leitura sobre o discurso da resiliência no espaço escolar*”, de autoria de Adéli Bortolon Bazza e Andréa Zíngara Miranda, no qual, a partir

de uma compreensão foucaultiana, as autoras analisam o componente curricular “Projeto de vida”, previsto na grade da 1ª série do Ensino Médio após a reforma do ensino proposta em 2016, sob o título de “Novo Ensino Médio”, com o objetivo de analisar três enunciados do campo jornalístico-midiático. O estudo defende a necessidade de se pensar o aluno como um leitor crítico.

O estudo seguinte é intitulado “*A noção de enunciado na análise discursiva foucaultiana e a possibilidade de uma concepção de leitura outra*”, de autoria de Antonio Fernandes Junior, Kátia Menezes de Sousa e Humberto Pires da Paixão. Também com base na teoria discursiva de Michel Foucault, o artigo divide-se em dois momentos: inicialmente investe nas concepções discursivas de leitura, passando tanto pelas concepções tradicionais quanto pelas discussões acadêmicas; em seguida, dedica-se à teorização de Michel Foucault sobre o enunciado em sua função enunciativa, a fim de averiguar a hipótese de que a proposta deste teórico pode corroborar com o entendimento do ato da leitura e, por conseguinte, produzir outra concepção em torno deste ato.

O sétimo artigo é escrito por Pâmela Rosin, intitulado “*Florestan Fernandes leitor: uma análise discursiva da leitura-seleção e escrita-coleção manifesta em seus cadernos de notas*”. A autora propõe uma análise discursiva sobre as anotações produzidas por Florestan Fernandes, intelectual e político brasileiro do século XX, em seus cadernos de notas. Com base nos princípios da Análise do discurso e da História cultural da leitura, o estudo tem como objetivo central analisar e descrever técnicas de leitura e de escrita como a do destacamento, a do registro e a da organização em temáticas, sublinhando regularidades presentes no uso de tais técnicas que simbolizam representações coletivas, históricas e culturais acerca do que é ser intelectual, leitor e autor.

O oitavo artigo é “*‘Ele era um homem do seu tempo’: um enunciado-resposta agenciado pelo consenso racista*”, de Tatiana Jardim Gonçalves. Em uma abordagem situada na Análise cartográfica do discurso, a autora propõe analisar o debate sobre o racismo. Para tanto, recorta como objeto de reflexão e análise as regularidades produzidas em um texto intitulado “Frenologia Espiritualista e Espírita: Perfectibilidade da Raça Negra”, de autoria de Allan Kardec, publicado na “Revista Espírita” em abril de 1862. A autora investe nas normalizações em torno do racismo, a fim de compreender os questionamentos e as transgressões que produz o texto religioso analisado.

O último artigo desta seção temática é escrito por Max Silva da Rocha, Patrícia Rodrigues Tomaz, José Maria de Melo Souza e João Benvindo de Moura e também produz uma análise de um texto religioso. Intitulado “*Leitura retórica: o que é e como acontece*”, o estudo analisa os atos retóricos produzidos em um sermão oral de autoria do pastor Marcelo Oliveira, fundador, líder e atual administrador da Igreja Santa de Jesus Cristo, com sede em Arapiraca, cidade do estado de Alagoas. A análise adota os princípios da leitura retórica, explorando a trilogia retórica *ethos*, *logos* e *páthos*, com o objetivo de descrever os movimentos argumentativos de persuasão e de convencimento articulados no texto do referido sermão.

Esse rol de artigos nos permite, a todos nós pesquisadores desse tema da leitura, interessados pelos estudos discursivos, que atuamos como professores em diferentes frentes da Educação brasileira, compartilharmos uma ampla produção de conhecimento a respeito dessa prática, assim como agirmos politicamente em nossa sociedade, ao tratarmos de aspectos por vezes muito sutis, aparen-

temente secundários, e por isso mesmo bastante eficazes, dessa engrenagem das divisões sociais que regem nossa vida em sociedade no Brasil, como um triste e duradouro legado de nossa história de colonização, escravização, patriarcalismo, cujas marcas e danos conhecemos bem, alguns de nós como vítimas outros como beneficiários.

Estudar a leitura, a partir do compromisso assumido e da perspectiva adotada pelos autores deste número temático, é também uma aposta. Uma aposta na possibilidade de restituirmos o papel emancipatório que essa prática pode ter, que essa prática deve ter... enfim, uma aposta ética e política em seu potencial transformador.